
ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO REVELADO EM EDIÇÕES DO EBRAPEM (2016-2019)

Reinaldo Feio Lima¹
Marlúbia Corrêa de Paula²
Marcos Marques Formigosa³

Resumo: Este artigo tem o objetivo de investigar as características dos trabalhos relacionados à temática Ensino de Matemática, e para isso apresenta o resultado de um mapeamento, no qual foram identificados 22 artigos resultantes de apresentações no XX, XXI, XXII e XXIII EBRAPEM que enfatizaram o Ensino de Matemática na Educação do Campo. Metodologicamente, foi conduzida a obtenção de categorias por meio de Análise de Conteúdo. A busca foi realizada e, dessa forma, foram delimitadas quatro questões a serem respondidas: Quais referenciais teóricos estão subsidiando a pesquisa? Quais foram os pressupostos metodológicos e procedimentos mais utilizados nas pesquisas? Em quais instituições e regiões brasileiras foram desenvolvidas as pesquisas analisadas? Com esse mapeamento foi possível identificar que a educação do campo tem sido melhor compreendida pelo ensino de matemática, ao possibilitar uma adequação de atividades de ensino aliada aos contextos desses alunos.

Palavras-chave: EBRAPEM; Educação do campo; Ensino de matemática.

MATHEMATICS TEACHING IN THE RURAL EDUCATION REVEALED IN EBRAPEM EDITIONS (2016-2019)

Abstract: This article aims to investigate the characteristics of the works related to Mathematics Teaching theme, and for that it presents the result of a mapping, in which 22 articles were identified resulting from presentations in the XX, XXI, XXII and XXIII EBRAPEM that emphasized Mathematics Teaching in Rural Education. Methodologically, categories were obtained through Content Analysis. The search was carried out and, in this way, four questions were defined to be answered: What theoretical references are subsidizing the research? What were the methodological assumptions and procedures most used in research? In which Brazilian institutions and regions were developed the analyzed researches? With this mapping, it was possible to identify that rural education has been better understood by the mathematics teaching, by enabling an adaptation of teaching activities combined with these students' contexts.

Keywords: EBRAPEM; Rural Education; Mathematics teaching.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Adjunto da área temática Educação Matemática na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). E-mail: reinaldo.lima@unifesspa.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2038-7997>

² Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora Adjunta Visitante nos cursos de Pós- Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM). E-mail: paula.metodologias@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3646-8700>

³ Doutorando em Ensino na Universidade do Vale do Taquari (Univates). Professor Assistente II na Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: mformigosa@ufpa.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6279-1459>

1 INTRODUÇÃO

Por consistir na difusão de resultados parciais ou finais de mestrandos ou doutorandos em suas investigações, o evento Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (EBRAPEM), por meio das comunicações científicas, representa um espaço necessário de momentos formativos. Seguindo esse pressuposto e atendendo ao objetivo de investigar as características dos trabalhos relacionados à temática Ensino de Matemática, delimitamos as questões a serem respondidas neste artigo: Quais referenciais teóricos estão subsidiando a pesquisa? Quais foram os pressupostos metodológicos e procedimentos mais utilizados nas pesquisas? Em quais instituições e regiões brasileiras foram desenvolvidas as pesquisas analisadas?

Após responder a essas questões, com o andamento do texto, pudemos apresentar o perfil dos alunos participantes das pesquisas identificadas no EBRAPEM, contidas nos trabalhos selecionados, que delinearão as características do Ensino de Matemática na Educação do Campo referentes ao período de 2016-2019.

Diante disso, e para atender ao objetivo de apresentar as características do Ensino de Matemática na Educação do Campo, neste trabalho, descrevemos os resultados do mapeamento, posto que o mapeamento desse foco temático possibilita ao pesquisador traçar um diagnóstico sobre a sua ocorrência, de modo que as análises subsequentes sejam interpretadas e caracterizem um parecer que estabeleça como essa realidade se desenvolve. Ou seja, os argumentos aqui apresentados estão diretamente relacionados às experiências pessoais e profissionais que os autores tiveram com a temática ao longo da formação acadêmica e profissional. Outra justificativa para tal investigação advém da participação dos autores deste artigo, na última edição do EBRAPEM; naquela ocasião, foi levantada a necessidade da análise das produções acadêmicas sobre Educação Matemática no/para Campo, pois essa ação permite ao pesquisador identificar artigos científicos publicados sobre o tema que investiga e, a partir daí, verificar lacunas e possíveis implicações para pesquisas futuras (BIEMBENGUT, 2008).

Objetivo do mapeamento é levantar informações sobre uma questão específica, por meio do delineamento de ideias e/ou palavras-chave percebidas, a fim de gerar um argumento sustentável que explique sua construção e evolução. Esse mapeamento se refere às edições⁴ XX, XXI, XXII e XXIII do EBRAPEM. A escolha desses eventos se deu justamente por compreendermos que, nos últimos anos, o Ensino de Matemática na Educação do Campo tem sido objeto de intensas discussões na tentativa de encontrar respostas às questões levantadas. A proposta de um mapeamento se justifica pelo fato de que é o instrumento que “dá sentido em perspectiva ou em escala e nos permite compreender os atributos ou características dos dados ou do ambiente

⁴ As últimas edições foram: XX EBRAPEM, realizado pelas UFPR/UTFPR em Curitiba/PR no ano de 2016; XXI EBRAPEM, na UFPEL em Pelotas/RS no ano de 2017; XXII EBRAPEM, na UFMG em Belo Horizonte/MG no ano de 2018; e XXIII EBRAPEM, realizado pelas UNICSUL em São Paulo/SP no ano de 2019.

mapeado, bem como facilita comparações, entender determinadas informações, ir de um ponto a outro e de uma ideia a outra” (BIEMBENGUT, 2008, p. 11).

Assumindo essa perspectiva, para realização do mapeamento, recorreremos ao site do EBRAPEM, visto que este evento surgiu de conversas de corredor entre duas alunas do programa de pós-graduação e um docente, conforme Borba e Chiari (2013) e, assim,

desta iniciativa pioneira surge o I Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (I EBRAPEM), realizado em setembro de 1997, na UNESP, em Rio Claro (SP). Participaram deste encontro estudantes de Pós-Graduação dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, representando UNESP, UNICAMP, UFMG e Universidade Santa Úrsula [...] (EBRAPEM, 2017).

A partir deste momento, o EBRAPEM passou a ser sediado anualmente e exclusivamente para mestrandos e doutorandos, cuja dinâmica difere-se de outros encontros principalmente pelo ‘modelo’ de Grupos de Discussão – GD. A relevância desse evento foi aumentando a cada edição, o que pode ser constatado pelo número de GD e a quantidade de trabalhos inscritos para apresentação.

Em sua última edição⁵, o evento contou com 17 GD, sendo respectivamente: GD 1 - Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; GD 2 - Educação Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental; GD 3 - Educação Matemática no Ensino Médio; GD 4 - Educação Matemática no Ensino Superior; GD 5 - História da Matemática e da Educação Matemática; GD 6 - Educação Matemática, Tecnologias e Educação a Distância; GD 7 - Formação de Professores que Ensinam Matemática; GD 8 - Avaliação em Educação Matemática; GD 9 - Processos Cognitivos e Linguísticos em Educação Matemática; GD 10 - Modelagem Matemática; GD 11 - Filosofia da Educação Matemática; GD 12 - Ensino de Probabilidade e Estatística; GD 13 - Educação Matemática e Inclusão; GD 14 - Resolução de Problemas; GD 15 - Educação Financeira; GD 16 – Etnomatemática; e GD 17 - Currículo, Políticas Públicas e Educação Matemática.

Observamos que não há um GD que trate especificamente da temática Educação do Campo, mas que versam sobre a temática discutida no GD16 e GD 17. Assim, com o intuito de dar visibilidade às produções acadêmicas envolvendo esta temática, realizamos este mapeamento com foco nas pesquisas da área da Educação Matemática do EBRAPEM, já que as pesquisas de Barbosa, Carvalho e Elias (2014) analisaram os trabalhos publicados nas edições do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM).

Iniciamos, então, na próxima seção, as explorações sobre Educação do Campo.

2 EXPLORAÇÕES INICIAIS SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Os sujeitos sociais do campo, historicamente, tiveram seus direitos negados e isso é público.

⁵ Realizada pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), campus Anália Franco, em São Paulo, no período de 25 a 27 de outubro de 2019.

Conforme apontam Molina e Antunes-Rocha (2014, p. 224) “(...) com a emergência dos movimentos sociais e sindicais camponeses que, em seus processos de luta por terra, demandam entre outros direitos o acesso à escolarização”. Nesse bojo, a relação terra e educação do campo são elementos indissociáveis e complementares no processo de formação dos sujeitos do campo, pois “(...) nasce e frutifica na/da luta pela terra, pelos direitos a uma vida digna, pela relação igualitária entre homens e mulheres, pela distribuição igualitária da renda e dos bens produzidos pela sociedade de forma justa” (MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014, p. 225) e a educação é compreendida como o elo que pode contribuir nesse processo. Nesse sentido, Caldart (2009, p. 41) já trazia essas reflexões para o debate quando apontava que:

o vínculo de origem da Educação do campo é com os trabalhadores ‘pobres do campo’, trabalhadores sem-terra, sem trabalho, mas primeiro com aqueles já dispostos a reagir, a lutar, a se organizar contra ‘o estado da coisa’, para aos poucos buscar ampliar o olhar para o conjunto dos trabalhadores do campo.

Assim, é a partir da década de 1990, especificamente em 1998, que a expressão Educação do Campo tem sua gênese. Isso ocorreu na I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, em Luiziana (GO), desde quando podemos dizer que essa modalidade de educação não nasceu como teoria educacional, mas como prática dos movimentos sociais, portanto, ainda é um conceito em construção e aos poucos vem se consolidando nas pesquisas acadêmicas (CALDART, 2012).

A “Educação do Campo é um conceito em movimento como todos os conceitos, mas ainda mais porque busca apreender um fenômeno em fase de constituição histórica; por sua vez, a discussão conceitual também participa deste movimento da realidade” (CALDART, 2008, p. 70), inclusive nas suas possíveis relações e/ou aproximações com o ensino de Matemática, conforme constatamos nos anais de eventos como o EBRAPEM. Consoante pontuam Molina e Sá (2010, p. 78), “Exatamente pelo fato de os sujeitos do campo não terem historicamente garantido seu direito à educação é que se inscreve a necessidade de uma ação específica do Estado para o suprimento das demandas por esse direito”. Dessa forma, o respeito por esses tempos e espaços inclui o não distanciamento dos sujeitos do campo, das suas formas de vida, da sua relação com a terra, da valorização dos seus saberes, conforme assegura um dos princípios da Educação do Campo, presente no Art. 2º, do Decreto nº 7.352/2010: “(...) respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia” (BRASIL, 2010).

Isso ratifica o Art. 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), onde estabelece que na oferta da educação básica são necessárias algumas adequações, conforme a região, com conteúdo e metodologias de acordo com as necessidades reais dos alunos, respeitando seus calendários

agrícolas, inclusive as questões climáticas, de forma que se contemple a natureza do trabalho no meio rural (BRASIL, 1996).

Nessa direção, a Educação do Campo apoia-se em uma prática que deve se aproximar do contexto sociocultural dos alunos, e, dessa forma, nitidamente percebemos que a Educação Matemática, a partir das suas diversas tendências, tem contribuído nesse processo.

Lima e Lima (2013, p. 4) sinalizam que independente do espaço, seja no campo ou na cidade, o processo de ‘ensino’ da Matemática é o mesmo: “o modelo de ensino que prioriza a memorização, a repetição de exercícios, a aplicação de fórmulas, dentre outras abordagens mecânicas de ensino, ainda é amplamente adotado no ensino da matemática”. Segundo as autoras, a educação matemática surge a partir da necessidade de problematizar e apontar caminhos possíveis para que esse processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma efetiva. Como aliada nesse processo, as autoras sinalizam a educação do campo, que valoriza os saberes e fazeres dos alunos do campo, porém ressaltam que essa aproximação na prática docente requer uma transformação profunda e orgânica por parte dos professores.

Monteiro (2018) pontua que as pesquisas em torno das duas áreas começaram a ser desenvolvidas a partir da consolidação da educação do campo, com os primeiros trabalhos relacionados à temática publicados apenas a partir do VI Encontro Nacional de Educação Matemática (VI ENEM), realizado em 2001. Segundo o autor, até essa data, não havia discussões que girassem em torno dos processos de ensino e aprendizagem da matemática no contexto das populações camponesas. Dos trabalhos que versam sobre a produção feita a partir das duas áreas, Monteiro (2018) chama atenção para o fato de serem propositivos, sobre como a relação entre o saber do homem do campo pode ser materializado nas aulas de matemática e vice-versa.

Já as recentes pesquisas sinalizam que a Etnomatemática é uma das tendências do ensino de matemática que consegue incluir aspectos do contexto sociocultural camponês, como elementos a serem explorados no ensino de matemática nas escolas do campo. Pesquisas desenvolvidas por alunos egressos do curso de Educação do Campo (com habilitação em Matemática) têm apontado para essa direção.

Silva e Gaia (2019) pontuam que as práticas desenvolvidas pelos agricultores que trabalham com a produção de cupuaçu em um assentamento são imbuídas de conteúdos curriculares matemáticos, como números, grandezas e medidas e geometria. Segundo os autores, as práticas desenvolvidas pelos agricultores seguem uma lógica de quantificação que perpassa pela memória, pelo período de plantar, colher e o preparo do fruto, que podem ser explorados no âmbito da Matemática.

Por sua vez, a pesquisa de Castro e Formigosa (2018) mostra um dos processos de contagem dos oleiros, produtores de telhas, em uma olaria localizada. Os autores apontam a possibilidade de

inserção das formas de contagem por meio de uma das operações matemáticas, no caso a multiplicação, como uma das possibilidades de explorar esse conteúdo a partir da prática sociocultural de um grupo específico. Além disso, os autores trazem elementos que mostram que a escola não consegue estabelecer relações com os modos de vida das pessoas da comunidade onde as escolas estão inseridas.

Essas pesquisas são dois exemplos de como as pesquisas em torno da educação do campo e da educação matemática têm se mostrado no campo prático da relação de saberes socioculturais, dos sujeitos camponeses com a matemática escolar. Tais aproximações estão sendo exploradas com maior ênfase por meio da Etnomatemática. Dessa forma, conhecer outras pesquisas que demarcam essa relação, a partir de outras tendências, poderá contribuir para a ampliação das discussões em torno dessas áreas de grande relevância para a educação.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este artigo é caracterizado por uma abordagem qualitativa exploratória (GIL, 2002). Neste caso, para aplicar a técnica de mapeamento já enunciada, utilizamos artigos científicos publicados no site do EBRAPEM com o intuito de serem os materiais para levantamento dos dados. Os artigos, segundo Gil (2002, p. 45), são as “principais ferramentas para esse tipo de pesquisa, pois tais pesquisas buscam apresentar uma discussão mais profunda sobre o tema, assim como mais elaborada”.

Para a organização e análise dos artigos mapeados, utilizamos a Análise de Conteúdo (AC), na perspectiva de Bardin (2016). Nessa referência, a AC é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que emprega procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, por meio dos seguintes momentos: 1. Pré-análise; 2. Exploração do material; e 3. Tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Adiante, descrevem-se as etapas destes procedimentos.

Na primeira etapa – pré-análise – realizamos uma leitura flutuante em cada um dos artigos publicados no site do evento, atentando para o título, resumo e palavras-chave. Essa busca foi efetuada conforme os seguintes descritores: “educação do campo”, “rural” e “campesinato” nos 17 GDs.

Para detalhar esse mecanismo de busca, em que foram identificados 22 (vinte e dois) artigos nos anais do EBRAPEM relacionados com o foco desta pesquisa, constituímos tabelas (tabela 1) e quadros (quadro 1) que passam na sequência a ser apresentados.

Tabela 1: Número de trabalhos encontrados com temática Educação do Campo

Evento/Ano	Trabalhos encontrados
XX/2016	3
XXI/2017	3
XXII/2018	4
XXIII/2019	12
Total	22

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Dessa forma, estruturamos o “corpus de pesquisa”, que, na perspectiva de Bardin (2016), consiste em um conjunto de documentos a serem submetidos à análise. Para isso, realizamos a leitura dos artigos disponíveis em sua íntegra. Listamos, adiante, o *corpus* de pesquisa, elencando edição/ano, título do trabalho e autores, referencial teórico e metodológico e segmento escolar. A seguir, apresentamos o mapeamento realizado sobre as quatro edições do EBRAPEM. A fim de evitar possíveis repetições ao longo da apresentação e discussão dos dados, utilizamos a notação representada por A1 até A22.

Quadro 1: Corpus das produções selecionadas no acervo dos anais do EBRAPEM

Edição/Ano	Título	Autor	Referencial Teórico	Pressupostos Metodológicos	Segmento Escolar	Notação
XX/2016	O lugar da educação matemática em uma proposta curricular diferenciada para as escolas das comunidades ilhéus do litoral do Paraná.	Anderson Martins Oliveira	Etnomatemática	História Oral	--- ⁶	A1
	Sobre Educação (Matemática) no campo: vozes de professores que atuam(ram) na região de Borebi/SP.	Claudinéa Soto da Silva	---	História Oral	Professores	A2
	Educação no campo seguindo os preceitos da Aprendizagem Significativa estabelecidos por David Ausubel.	Aline Cristina de Sant'Anna	Teoria Aprendizagem Significativa	---	Estudantes	A3
XXI/2017	Ações de ensino contextualizado nos anos iniciais: perspectivas para uma prática docente situada e dialógica de professores polivalentes que ensinam matemática em escolas ribeirinhas.	Batista Moraes dos Santos	---	Pesquisa-ação	Professores	A4
	Reflexões sobre o currículo sob a	Andréia Regina	Etnomatemática	Documental	---	A5

⁶ Não foram assumidos ou explicitados pelos autores dos artigos analisados.

	perspectiva da etnomatemática: possibilidades em uma escola quilombola.	Silva Cabral Libório				
	Formação de educadores indígenas: interculturalidade e educação matemática.	Mariane Dias Araújo	Etnomatemática	Documental	Professores	A6
XXII/2018	Desenvolvendo o pensamento geométrico nos anos iniciais: uma proposta de ensino indisciplinar através da agroecologia em contexto da educação do/no campo.	Renata Aleixo de Oliveira	Etnomatemática	Pesquisa-ação	Estudantes	A7
	A atividade de construção do inventário da realidade na educação do campo.	Whendelly Lorena Leite Alves	Etnomatemática	Método da Cartografia	Professores	A8
	Etnomodelagem: modelagem da matemática no interior de uma comunidade rural sustentável.	Rafael Bida Guabiraba Martins	Modelagem Matemática	Etnografia	Trabalhadores Rurais	A9
	Resolução de problemas: cenários de pesquisas científicas e aprendizagem discente em uma escola comunitária rural.	Cidimar Andreatta	Resolução de Problema	Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática	Estudantes	A10
XXIII/2019	Ser professor do campo: representações sociais em movimento em uma licenciatura em educação do campo com habilitação em matemática.	Gleice Aparecida de Moraes Lima	Representações Sociais	---	Professores	A11
	Diálogos possíveis entre a modelagem matemática e a educação do campo.	Mariele de Freitas Osti	Modelagem Matemática	---	Estudantes	A12
	Modelagem matemática a educação do campo sob a perspectiva da educação matemática crítica.	Hedy de Paula Paiva	Modelagem Matemática	Documental	Professores	A13
	Tensões na implementação dos complexos de estudo em escolas do campo.	Wanderson Rocha Lopes	---	Método da Cartografia	Professores	A14
	A sala multisseriada na educação do campo: uma	Adriana Chaves da Silva	---	Documental	---	A15

possibilidade de promover uma educação para além da reprodução.						
Saberes matemáticos presentes nas escolas normais rurais do Rio Grande Do Sul (1940-1971).	Luciane Bichet Luz	---	Historiografia Narrativas	---		A16
Um estudo sobre a Escola Rural Água do Mandi por meio da história oral.	Juliana de Melo	---	História Oral	---		A17
Ensino de matemática em salas multisseriadas no Rio Grande do Norte: perspectivas em construção.	Bárbara Fernandes Costa	---	Pesquisa Documental	---		A18
Modos de ver e significar as matemáticas/ciências em práticas de cultivo de alface de um agricultor rural à luz da Terapia Desconstrucionista.	Suliany Victória Ferreira Moura	Modelagem Matemática	---	Trabalhadores Rurais		A19
Pesquisa da própria prática ao ensinar matemática: uma análise de estratégias de resolução de problemas de alunos do 5º ano de uma escola do campo.	Jonas Souza Barreira	Resolução de Problema	---	Professores		A20
Ser professor do campo: representações sociais em movimento em uma licenciatura em educação do campo com habilitação em matemática.	Gleice Aparecida de Moraes Lima	Representações Sociais	---	Professores		A21
A identidade campezina em livros didáticos de matemática dos anos finais do ensino fundamental.	Danusa Nunes de Menezes	Discurso Foucaultiano	Análise Documental	---		A22

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Após definir o *corpus* de pesquisa, iniciamos a segunda etapa – exploração do material. Bardin (2016) considera essa etapa longa e monótona, pois exige do pesquisador codificações, decomposições ou enumerações, em virtude de regras formuladas de antemão. Para facilitar interpretações, utilizamos as categorias *a priori*, a saber: Referenciais teóricos de pesquisa; Segmento de escolaridade; Pressupostos metodológicos; Unidades temáticas.

Na terceira e última etapa, denominada por Bardin (2016) de “tratamento dos resultados

obtidos e interpretação”, identificamos os dados e estes são analisados e confrontados com as teorias que sustentam a pesquisa presente na revisão da literatura. Nessa fase, apresentamos a interpretação dos dados obtidos nos trabalhos selecionados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, realizamos uma síntese compreensiva acerca daquilo que cada categoria explicita e a interpretação do que a categoria revela como significativo na compreensão das características do Ensino de Matemática presentes na Educação Matemática do Campo. Esse movimento compreensivo/interpretativo tem o objetivo de articular o compreendido pelo pesquisador e explicitar a temática em questão.

Em síntese, realizando o mapeamento nas edições do EBRAPEM, conforme ilustra a Tabela 1, apresentamos os 22 (vinte e dois) trabalhos resultantes do mapeamento, uma vez que apenas esses enfatizaram o Ensino de Matemática na Educação do Campo. Nessa etapa, ocorreu a fase de leitura e análise do *corpus*. Os dados da Tabela 1 permitem constatar que na edição de 2016 foram publicados três trabalhos, assim como na edição de 2017, quatro trabalhos na de 2018, e 12 trabalhos publicados na edição de 2019. Isso permitiu delinear essas identificações por meio de quatro categorias: Pressupostos metodológicos e instrumentos de produção de dados; Referencial teórico e, Regiões brasileiras e Instituições de ensino. De agora em diante, passamos à apresentação de cada categoria identificada pela AC aplicada ao mapeamento acima descrito.

4.1 Em relação à categoria Pressupostos Metodológicos foi questionado: “Que pressupostos metodológicos e instrumentos de produção de dados foram mais utilizados nas pesquisas?”

De um modo geral, os trabalhos assumiram uma abordagem de investigação qualitativa. O foco geral trata de processos de ensino e de aprendizagem de conteúdos matemáticos; formação de professores; documentos; identidade; tendências em educação matemática; currículo. Para o alcance dessas especificidades, os autores apresentaram certa preocupação com o traçar metodológico e, nessa direção, concordamos com Araújo (2009, p. 12), quando aponta uma necessidade de “[...] aprender com as pesquisas já realizadas no Brasil e no exterior, por meio de uma ampla revisão de literatura, a fim de propor pesquisas inovadoras, que tangem efetivos avanços e que primem pelo rigor metodológico”. Em todos os artigos analisados, os pesquisadores se fizeram presentes no *locus* da pesquisa. Todos os trabalhos também foram realizados com embasamento documental que tratam do ensino de Matemática na/para Educação do Campo.

De acordo com a análise dos artigos, foram diversas as abordagens metodológicas assumidas nos textos, por exemplo, seis trabalhos utilizaram a Análise Documental (A5, A6, A13, A15, A18 e A22); três a História Oral (A1, A2 e A17); dois a Pesquisa-Ação (A4 e A7) e Cartografia (A8 e

A14). E um trabalho usou a Etnografia (A9), Historiografia (A16) e Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática (A10). Essas especificidades de abordagens, identificadas nos textos analisados, corroboram as características apresentadas por Bogdan e Biklen (1994), como: a fonte direta dos dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; os investigadores interessam-se mais pelo processo do que pelos resultados ou produto; tendem a analisar seus dados de forma indutiva; o significado é de importância vital na abordagem qualitativa. Os autores salientam que nem todos os estudos considerados qualitativos patenteiam estas características com igual eloquência. “Alguns deles são, inclusivamente, totalmente desprovidos de uma ou mais das características” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47).

Quantos aos instrumentos de produção de dados, evidenciados nas investigações, observamos o uso de diferentes instrumentos, por exemplo: entrevistas, observações e gravações em áudio e vídeo. Na pesquisa qualitativa, a observação é um instrumento eficaz e fonte de produção de dados, pois “permite que o observador chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos, na medida em que o observador acompanha as experiências diárias dos participantes e o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 26).

Já o uso da técnica “entrevista” presente nos textos analisados representam necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, podendo estes ser fornecidos pelos sujeitos participantes da pesquisa, permitindo conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores (RIBEIRO, 2008).

O uso do instrumento gravação em áudio e vídeo, como recurso metodológico na produção de material empírico representado nos textos, torna-se necessário “sempre que algum conjunto de ações humanas é complexo e difícil de ser descrito compreensivamente por um único observador, enquanto este se desenrola” (RIBEIRO, 2008, p. 149). O autor aponta como exemplos cerimônias religiosas, atividades artísticas, uma hora de ensino em sala de aula, brincadeiras de crianças no pátio da escola, entre outros. A variedade de procedimentos de produção de dados apresentados nos trabalhos analisados permite a materialidade e a interpretação do fenômeno estudado (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Diante dessa análise, de um total de 22 trabalhos com foco na temática Educação do Campo, podemos perceber que a mesma assume os pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa e procedimentos teóricos diversos para análise dos dados de estudos em ensino de Matemática, possibilitando, ainda, concluirmos que tem sido importante base metodológica e teórica nas pesquisas que abordam os estudos sobre o ensino supracitado (Quadro 1).

4.2 Em relação à categoria Referenciais Teóricos foi questionado: “Quais referenciais teóricos estão subsidiando a pesquisa?”

O aporte teórico da pesquisa em Educação (Matemática) do Campo foi explícito no Quadro 1, Coluna 4. Sobre referenciais teóricos, cinco trabalhos afirmaram a utilização da Etnomatemática (A1, A5, A6, A7 e A8), quatro pesquisas fizeram uso da Modelagem Matemática (A9, A12, A13 e A19), dois estudos fizeram uso dos construtos teóricos de Resolução de Problema (A10 e A20) e Representação Social (A11 e A21), um trabalho (A22) utilizou o Discurso Foucaultiano, e A3 a Teoria da Aprendizagem Significativa. Nas demais, outros autores fundamentaram as investigações, havendo destaque de citações para Barbosa (2014) e Molina e Freitas (2011).

Inferimos, por exemplo, que o uso da tendência Etnomatemática, na perspectiva da Educação do Campo, ocorreu no sentido de compreender os saberes/fazeres matemáticos locais, encontrados no interior das comunidades, e suas contribuições para uma discussão sobre as relações entre a etnomatemática e a matemática escolar (D'AMBROSIO, 2001).

Outro exemplo, a opção pela Resolução de Problemas, como proposta metodológica de intervenção nas aulas de matemática, se dá na medida em que possibilita melhorias no ensino de problemas matemáticos, oriundos e levantados pelos sujeitos que vivenciam a realidade no campo (MORAIS; ONUCHIC; LEAL JUNIOR, 2017). As pesquisas que fizeram uso da Modelagem Matemática no contexto da Educação do Campo (A9, A12, A13 e A19) buscaram identificar as potencialidades da Modelagem Matemática para o ensino de Matemática na Educação do Campo, isso por acreditarem que esta tendência permite criar estratégias para trabalhar a realidade do sujeito do campo no seu cotidiano. A Modelagem Matemática propicia a construção de um modelo matemático que ajuda na compreensão da realidade investigada (JESUS; SANTOS; GRILO, 2019).

4.3 Em relação à categoria Regiões Brasileiras e Instituições De Ensino foi questionado: “Em quais instituições e regiões brasileiras foram desenvolvidas as pesquisas analisadas?”

O mapeamento dos 22 trabalhos selecionados possibilitou identificar primeiramente o nível da pesquisa, ou seja, se foram produzidos em nível mestrado ou doutorado. Os dados mostraram que o maior número (20) de pesquisas ocorreu em nível de mestrado, em todas as edições do EBRAPEM, enquanto apenas duas pesquisas (A9 e A11) em nível de doutorado. Inferimos que esses dados mostram que a temática Educação do Campo está sendo pesquisada/estudada por pesquisadores preocupados com as especificidades da realidade de quem vive no campo. Considerando os dados apurados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), observamos que na rede pública da Educação Básica tem sido registrado um crescimento consistente de doutores, enquanto a participação de mestres registra uma leve queda. As informações de 2018 mostram que um em cada quatro professores (25,5%) tem mestrado,

enquanto em 2008 eles eram 28,1%. O censo de 2018 apontou que 25,9% dos professores têm título de doutor e, em 2008, eles eram 13,1% (BRASIL, 2018). Além disso, o Quadro 2 apresenta a localização geográfica das IES em que se situam os pesquisadores, identificando a instituição e região de realização da pesquisa.

Quadro 2: Número de trabalhos por região e instituição nas edições do EBRAPEM

Região	Instituição	Quantidade de trabalhos
Norte	UFPA	2
	UFAC	1
Nordeste	UFRN	1
Sul	UFPR	3
	UTFPR	3
	UNICSUL	1
	UNESPAR	1
	UFPeI	1
	FURG	1
	Sudeste	UFMG
Sudeste	UNESP	2
	IFSP	1
	UFSCAR	1
Centro-Oeste	UFMS	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Com os dados representados no Quadro 2, fica perceptível a predominância dos trabalhos nas regiões Sul, com dez trabalhos (45%), seguida da região Sudeste (32%), com sete trabalhos. As IES com o maior número de trabalhos foram: Universidade Federal do Paraná (3); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (3); Universidade Federal de Minas Gerais (3); Universidade Federal do Pará (2); Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2); e as demais com apenas um trabalho cada.

E, ainda, a leitura desses trabalhos propiciou identificarmos um perfil tanto dos sujeitos participantes das pesquisas, como dos materiais utilizados como fontes. De modo geral, os trabalhos analisados (A2, A4, A6, A8, A11, A13, A14, A20 e A21) foram desenvolvidos com professores como sujeitos de pesquisas; quatro estudos envolvendo estudantes (A3, A7, A10 e A12); e dois estudos com focos nos trabalhadores rurais (A9 e A19). Nos demais trabalhos analisados, os focos estavam na análise de livros didáticos e/ou documentos curriculares. Em suma, esses dados reafirmam o quanto as políticas públicas estão voltadas para uma educação que seja ‘no’ e ‘do’ campo, isto é, que atenda as especificidades das questões do campo, sejam dos professores, dos estudos ou dos trabalhadores rurais. E ainda, trabalho produtivo com a educação escolar, ambos baseados no princípio da cooperação e alicerçados na solidariedade daqueles que vivem no campo (SANTOS; MIRANDA, 2017). Desse modo, tendo sido realizada a apresentação das categorias que

resultam da análise de conteúdo sobre os 22 artigos identificados, concluímos a apresentação deste mapeamento.

4 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

Após a submissão dos artigos, foram identificadas categorias por meio de análise de conteúdo, delineando uma predominância nos 22 artigos constituídos a partir de cursos de mestrado, em sua maioria (20 dissertações; 2 teses). Ainda, quanto às fontes de dados, identificamos que, dos 22 trabalhos, seis utilizaram a análise documental. Esses documentos revelam a presença de livros didáticos como fontes de dados para o ensino de Matemática, para a Educação Matemática no Campo. Outra característica desses trabalhos revelou que, dada a característica descritiva quanto à natureza, prevalece a história oral, sendo a região sul do Brasil aquela que concentra 45% dos trabalhos apresentados no EBRAPEM.

Com isso, podemos considerar que, a partir desse mapeamento, percebemos a existência de outras implicações para o Ensino da Matemática na Educação Matemática do Campo, que se referem, primeiramente, ao número de trabalhos, que se mostrou, ao longo dos últimos quatro anos, modesto. No entanto, se considerarmos os resultados, para além das quantidades, relativos ao ano de 2019, podemos ter uma expectativa de que, numa próxima ocorrência, esse evento possa sinalizar maior presença que de fato divulgue uma proposta curricular diferenciada para as aprendizagens matemáticas que se situam dentro da educação do campo.

Em relação à qualidade desses trabalhos, após a leitura podemos identificar a presença de termos que levam a uma maior aproximação ao contexto desses alunos. Tais termos revelaram preocupações com questões de interlocução entre a educação do campo e os saberes ligados à ruralidade, e ao uso tanto da modelagem matemática quanto da resolução de problemas.

Em relação aos conteúdos, foi apenas no ano de 2019 que identificamos um trabalho que se dedicou a analisar livros didáticos, selecionando aqueles que discutiram sobre os conteúdos relativos ao enfoque de identidade campestre. Ao mesmo tempo em que esses trabalhos discutiram sobre conteúdos, também trataram de questões práticas da existência dessas escolas e das dificuldades que ainda existem nessas instalações, passando pelas tensões que tais questões ainda geram, bem como lidando com as características que coexistem em salas de aula e que se constituem de modo multisseriado.

Quando retornamos à análise para os trabalhos anteriores a 2019, observamos que as preocupações com a Educação do Campo não eram diferenciadas das preocupações relatadas em trabalhos que não se situavam sobre os alunos, nesse contexto, ou seja, a educação matemática realizada fora do campo era reproduzida nesse cenário. Isso revela que o contexto desses alunos não estava sendo descrito nesses trabalhos, pois também não era atendido nas salas de aula. Nessa visão,

os alunos precisavam ser adaptados para compreender os conteúdos matemáticos, uma vez que os seus modos de vidas, rotinas e saberes não eram objeto de discussão nas salas de aula nessas escolas. Dessa forma, a publicação ampliada em 2019, no EBRAPEM, sinaliza que esse modo de ensinar matemática na Educação do Campo está sendo, possivelmente, revigorado.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena; FERNANDES, Tania Maria; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

ALVES, Whendelly Lorena Leite. A atividade de construção do inventário da realidade na educação do campo. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 22., 2018, Belo Horizonte, MG. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2018, p. 1-12. Disponível em: <http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/index/pages/view/anais2018>. Acesso em: 30 mar. 2020.

ANDREATTA, Cidimar. Resolução de problemas: cenários de pesquisas científicas e aprendizagem discente em uma escola comunitária rural. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 22., 2018, Belo Horizonte, MG. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2018, p. 1-12. Disponível em: <http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/index/pages/view/anais2018>. Acesso em: 30 mar. 2020.

ARAÚJO, Jussara de Loiola. Pesquisas sobre modelagem em eventos científicos recentes de educação matemática no Brasil. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 2009, Taguatinga, DF. **Anais [...]**. Taguatinga, DF: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2009, p. 1-15. Disponível em: <http://www.sbem.com.br/sipem/files/resumos.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

ARAÚJO, Mariane Dias. Formação de educadores indígenas: interculturalidade e educação matemática. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 21., 2017, Pelotas, RS. **Anais [...]**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, 2017, p. 1-12. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/xxiebrapem/anais-xxi-ebrapem>. Acesso em: 30 mar. 2020.

BARBOSA, Línlya Natássia Sachs Carmelengo; CARVALHO, Diego Fogosa; ELIAS, Henrique Rizek. As relações estabelecidas entre o cotidiano camponês e a sala de aula: análise da produção científica em 10 edições do Encontro Nacional de Educação Matemática. **EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, n. 5, v. 1, p. 1-21, 2014.

BARBOSA, Línlya Natássia Sachs Camerlengo. **Entendimentos a respeito da matemática na educação do campo: questões sobre currículo**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Programa de Pós Graduação em Educação Matemática, IGCE, UNESP, Rio Claro, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARREIRA, Jonas Souza. Pesquisa da própria prática ao ensinar matemática: uma análise de estratégias de resolução de problemas de alunos do 5º ano de uma escola do campo. *In:*

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 23, 2019, São Paulo, SP. **Anais** [...]. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, Campus Anália Franco, 2019. Disponível em: <http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/EBRAPEM2019/schedConf/presentations>. Acesso em: 30 mar. 2020.

BIEMBENGUT, Maria Salett. **Mapeamento na pesquisa educacional**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto Editora, 1994.

BORBA, Marcelo de Carvalho; CHIARI, Aparecida Santana de Souza. **Tecnologias digitais e educação matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**. Edição 2018. Resultados. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/36-noticias/10125-inep-registra-aumento-de-mestres-e-doutores-no-ensino-superior>. Acesso em: 30 mar. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.352**, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>. Acesso em: 12 abr. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.

CALDART, Roseli Salette. Educação do campo. In: CALDART, Roseli Salette *et al.* **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

CALDART, Roseli Salette. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v7n1/03.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

CALDART, Roseli Salette. Sobre educação do campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

CASTRO, Elizael Serrão; FORMIGOSA, Marcos Marque. O processo de contagem dos oleiros na Amazônia paraense. **Educação Matemática em Revista**, v. 23, n. 60, 2018. Disponível em: <http://www.sbem.com.br/revista/index.php/emr/article/view/1344/pdf>. Acesso em: 27 maio 2020.

COSTA, Bárbara Fernandes. Ensino de matemática em salas multisseriadas no Rio Grande do Norte: perspectivas em construção. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 23., 2019, São Paulo, SP. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, Campus Anália Franco, 2019. Disponível em: <http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/EBRAPEM2019/schedConf/presentations>. Acesso em: 30 mar. 2020.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Coleção Tendências em Educação Matemática)

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. **Planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JESUS, Ravelle Souza; SANTOS, Ivanil Miranda; GRILO, Jaqueline de Souza Pereira. Potencialidades da modelagem matemática para o ensino de matemática na educação do campo. **Revista de Educação Matemática**, São Paulo, v. 16, n. 21, p. 173-189, jan./abr. 2019.

LIBÓRIO, Andréia Regina Silva Cabral. Reflexões sobre o currículo sob a perspectiva da etnomatemática: possibilidades em uma escola quilombola. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 21., 2017, Pelotas, RS. **Anais [...]**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, 2017, p. 1-12. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/xxiebrapem/anais-xxi-ebrapem>. Acesso em: 30 mar. 2020.

LIMA, Aldinete Silvino; LIMA, Iranete Maria da Silva. Educação matemática e educação do campo: desafios e possibilidades de uma articulação. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**. v. 4, n. 3, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/download/2218/1790>. Acesso em: 25 maio 2020.

LIMA, Gleice Aparecida de Moraes. Ser professor do campo: representações sociais em movimento em uma licenciatura em educação do campo com habilitação em matemática. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 23., 2019, São Paulo, SP. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, Campus Anália Franco, 2019. Disponível em: <http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/EBRAPEM2019/schedConf/presentations>. Acesso em: 30 mar. 2020.

LOPES, Wanderson Rocha. Tensões na implementação dos complexos de estudo em escolas do campo. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 23., 2019, São Paulo, SP. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, Campus Anália Franco, 2019. Disponível em: <http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/EBRAPEM2019/schedConf/presentations>. Acesso em: 30 mar. 2020.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUZ, Luciane Bichet. Saberes matemáticos presentes nas escolas normais rurais do Rio Grande Do Sul (1940-1971). *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 23., 2019, São Paulo, SP. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, Campus Anália Franco, 2019. Disponível em:

<http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/EBRAPEM2019/schedConf/presentations>.

Acesso em: 30 mar. 2020.

MARTINS, Rafael Bida Guabiraba. Etnomodelagem: modelagem da matemática no interior de uma comunidade rural sustentável. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 22., 2018, Belo Horizonte, MG. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2018, p. 1-12. Disponível em: <http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/index/pages/view/anais2018>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MELO, Juliana. Um estudo sobre a Escola Rural Água do Mandi por meio da história oral. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 23., 2019, São Paulo, SP. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, Campus Anália Franco, 2019. Disponível em: <http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/EBRAPEM2019/schedConf/presentations>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MENEZES, Danusa Nunes. A identidade campesina em livros didáticos de matemática dos anos finais do ensino fundamental. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 23., 2019, São Paulo, SP. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, Campus Anália Franco, 2019. Disponível em: <http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/EBRAPEM2019/schedConf/presentations>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helana Célia de Abreu. Avanços e desafios na construção da educação do campo. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011. Disponível em: <https://seminarionacionallecampo2015.files.wordpress.com/2015/09/avanc3a7os-e-desafios-na-construc3a7c3a3o-da-educac3a7c3a3o-do-campo.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MOLINA, Mônica Castagna; ANTUNES-ROCHA, Isabel. Educação do campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – reflexões sobre o PRONERA e o PROCAMPO. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 220-253, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/viewFile/5252/3689>. Acesso em: 12 abr. 2020.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Políticas de educação superior no campo. *In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Educação do campo e pesquisa II: questões para reflexão*. Brasília: MDA, 2010. (Série NEAD Debate, 20)

MONTEIRO, Carlos Eduardo Ferreira. Educação matemática na educação do campo: reflexões a partir de pesquisas recentes. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 5., 2018, Belém, PA. **Anais [...]**. Disponível em: <http://sipemat2018.sbempara.com.br/index.html>. Acesso em: 27 maio 2020.

MORAIS, Rosilda dos Santos; ONUCHIC, Lourdes de la Rosa; LEAL JUNIOR, Luiz Carlos. Resolução de problemas, uma matemática para ensinar? *In: ONUCHIC, L. R.; LEAL JUNIOR, L. C.; PIRONEL, M. (Org.) Perspectivas para resolução de problemas*. São Paulo: Editorial, 2017.

MOURA, Suliany Victória Ferreira. Modos de ver e significar as matemáticas/ciências em práticas de cultivo de alface de um agricultor rural à luz da Terapia Desconstrucionista. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 23., 2019, São Paulo, SP. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, Campus Anália

Franco, 2019. Disponível em: <http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/EBRAPEM2019/schedConf/presentations>. Acesso em: 30 mar. 2020.

OLIVEIRA, Anderson Martins. O lugar da educação matemática em uma proposta curricular diferenciada para as escolas das comunidades ilhéus do litoral do Paraná. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 20., 2016, Curitiba, PR. *Anais* [...]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2016, p. 1-12. Disponível em: <http://www.ebrapem2016.ufpr.br/xxebrapem/anais>. Acesso em: 30 mar. 2020.

OLIVEIRA, Renata Aleixo. Desenvolvendo o pensamento geométrico nos anos iniciais: uma proposta de ensino indisciplinar através da agroecologia em contexto da educação do/no campo. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 22., 2018, Belo Horizonte, MG. *Anais* [...]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2018, p. 1-12. Disponível em: <http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/index/pages/view/anais2018>. Acesso em: 30 mar. 2020.

OSTI, Mariele de Freitas. Diálogos possíveis entre a modelagem matemática e a educação do campo. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 23., 2019, São Paulo, SP. *Anais* [...]. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, Campus Anália Franco, 2019. Disponível em: <http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/EBRAPEM2019/schedConf/presentations>. Acesso em: 30 mar. 2020.

PAIVA, Hedy de Paula. Modelagem matemática a educação do campo sob a perspectiva da educação matemática crítica. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 23., 2019, São Paulo, SP. *Anais* [...]. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, Campus Anália Franco, 2019. Disponível em: <http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/EBRAPEM2019/schedConf/presentations>. Acesso em: 30 mar. 2020.

PALADINO, Mariana; ALMEIDA, Nina Paiva. **Entre a diversidade e a desigualdade**: uma análise das políticas públicas para a educação escolar indígena no Brasil dos governos Lula. Rio de Janeiro: Contracapa; LACED/Museu Nacional/UFRJ, 2012. 152 p.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência**: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

SANTOS, Aline Teles; MIRANDA, Elinaldo Ferreira. Educação do rural versus educação do campo: paradigmas e controvérsias. **Seminário Gepraxis**, Vitória da Conquista, Bahia, v. 6, n. 6, p. 134-146, 2017. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/noticias/publicados-anais-do-seminario-gepraxis-edicao-de-2017>. Acesso em: 30 mar. 2020

SANTOS, Batista Moraes dos. Ações de ensino contextualizado nos anos iniciais: perspectivas para uma prática docente situada e dialógica de professores polivalentes que ensinam matemática em escolas ribeirinhas. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 21., 2017, Pelotas, RS. *Anais* [...]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, 2017, p. 1-12. Disponível em: Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/xxiebrapem/anais-xxi-ebrapem>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SILVA, Adriana Chaves. A sala multisseriada na educação do campo: uma possibilidade de promover uma educação para além da reprodução. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 23., 2019, São Paulo, SP. **Anais** [...]. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, Campus Anália Franco, 2019. Disponível em: <http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/EBRAPEM2019/schedConf/presentations>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SILVA, Claudinéa Soto da. Sobre educação (matemática) no campo: vozes de professores que atuam(ram) na região de Borebi/SP. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 20., 2016, Curitiba, PR. **Anais** [...]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2016, p. 1-12. Disponível em: <http://www.ebrapem2016.ufpr.br/xxebrapem/anais>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SILVA, Keila Sousa; GAIA, Carlos Alberto. Práticas com matemática no contexto da produção de cupuaçu no Assentamento Castanhal Araras - Pará. **ReDiPE: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/ReDiPE/article/view/774>. Acesso em: 26 maio 2020.

Submetido em: 30 de abril de 2020.

Aprovado em: 19 de maio de 2020.